



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FORMA DE INCLUSÃO DE PESSOAS
COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

THAMYRES DE SOUSA GOMES
Orientadora: Prof. Dra. Renata Elias Dantas

JUNHO/2013
BRASÍLIA-DF

RESUMO

Introdução: A inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de Educação Física escolar é um desafio a ser vencido pela escola, pois promove, além da integração e socialização, o respeito as diferenças. Para proporcionar um ensino de qualidade é relevante que se conheça as deficiências, e para que haja inclusão, é preciso adaptar as atividades como forma de benefício à todos. A Educação Física contribui para o processo inclusivo nas escolas regulares, e permite a relação entre crianças, estabelecendo a troca de experiências. **Objetivo:** O presente estudo tem o objetivo de abordar aspectos da inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de Educação Física, disciplina esta que contribui para o desenvolvimento integral da criança. **Materiais e métodos:** o estudo foi realizado através de uma pesquisa de natureza exploratória em livros e revistas, logo após a leitura exploratória foi realizada leitura seletiva, analítica, e finalizada com leitura interpretativa. **Revisão de literatura:** deficiência é caracterizada como ausência ou dano estrutural de aspectos psíquicos, físicos e anatômicos, provisório ou definitivo (ANIRALIAN, et. al., 2000). Existem vários direitos que beneficiam deficientes, mas é lento o processo inclusivo nas escolas (MENDES, 2006). **Conclusão:** Alguns fatores como falta de estrutura das escolas, falha na formação de professores, falta de informação são norteadores no processo de inclusão.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física e deficientes, definição de deficiência, problemas nas escolas, escola inclusiva, formação de professores.

ABSTRACT

Introduction: The inclusion of children with special needs in school physical education classes is a challenge to be met by the school, it promotes and the integration and socialization, respect differences. To provide a quality education that is relevant is known deficiencies, and that there is inclusion, it is necessary to adapt the activities as a way to benefit at all. Physical Education contributes to the inclusive process in regular schools, and allows the relationship between children, establishing the exchange of experiences. **Objective:** This study aims to address issues of inclusion of students with special needs in physical education classes, this course contributes to the development of the child. **Materials and methods:** The study was conducted through an exploratory research in books and magazines, after reading selective reading was held exploratory, analytical, and finished with interpretative reading. **Literature review:** disability is described as absence or structural damage aspects of physical, psychological and anatomical, temporary or permanent (ANIRALIAN, et. Al., 2000). There are several rights that benefit disabled, but the process is slow in inclusive schools (MENDES, 2006). **Conclusion:** Some factors such as lack of infrastructure of schools, failed teacher training, lack of information is guiding the process of inclusion.

KEYWORDS: Physical Education and disabled, definition of disability, problems in schools, inclusive education, teacher training.

INTRODUÇÃO

A inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de Educação Física escolar é um desafio a ser vencido pela escola e sociedade, uma vez que objetiva a educação para todos, além de estimular a convivência com as crianças. O conceito de educação inclusiva se dá por alguns aspectos como, compartilhar o mesmo espaço físico, integração na sociedade, adaptações no ensino, participação de todos nas aulas e o direito a educação (SANT'ANA, 2005).

O assunto inclusão de crianças com necessidades especiais na escola regular é difícil para professores e para a comunidade. O aspecto da universalização e uniformização pedagógica tem impossibilitado o trabalho do professor no contexto individual e o convívio com as diferenças. A criança com necessidade especial é vista com mais atenção e cuidado, o que, começando pela família pode diferenciar das outras crianças (FALKENBACH et. al., 2007).

Para Venturini et. al. (2010) a Educação Física contribui para o desenvolvimento do afetivo, social, e intelectual de alunos com deficiência, pois o incentivo à inclusão torna a auto estima e a auto confiança mais evidente e assim não há desigualdade. A adequação correta da Educação Física para alunos deficientes evidencia a compreensão de limitações e capacidades, estimulando o desempenho do aluno. É essencial que o professor conheça seu aluno e sua necessidade educacional especial, se houver, pois atualmente esta disciplina não trabalha apenas com alunos ditos normais, mas também frisa a importância da prática inclusiva de alunos especiais em suas aulas.

De acordo com IBGE (2000), 24,5 milhões de pessoas no Brasil tem algum tipo de deficiência. Entre elas, 48% tem deficiência visual, 27% tem deficiência física, 8,3% deficiência mental. A ONU (2013) aponta que no mundo, mais de 650 milhões de pessoas no mundo tem alguma deficiência, o que corresponde a aproximadamente 10% da população. Destes, 30% são meninos de rua, em países desenvolvidos 90% não frequentam escola.

Há vários fatores que influenciam na inclusão de pessoas com deficiências. No âmbito da Educação Física pode-se trabalhar de várias formas que contribuem para o processo de inclusão, como adaptar atividades que contribuam para interação entre todos os alunos (SILVA et. al., 2009).

A política inclusiva de alunos deficientes na escola serve para desenvolver potenciais, respeitando as diferenças e atendendo suas necessidades. A escola deve criar espaços que propiciem a inclusão, comprometendo-se com uma educação de qualidade para todos os alunos, para que se atinja os objetivos educacionais (BRASIL, 2001).

Os portadores de necessidades especiais tem como consequência da exclusão social problemas com a saúde física e mental. Essa exclusão deve ser trabalhada para que seja transformada em inclusão, trazendo assim uma melhoria na qualidade de vida das pessoas (AZEVEDO et. al., 2004).

O objetivo deste estudo foi abordar aspectos que beneficiam ou não para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de Educação Física, disciplina tal que contribui para o desenvolvimento integral da criança.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica de artigos, caracterizando-se como exploratória. Foram identificados artigos e trabalhos científicos publicados em periódicos relevantes, disponíveis para consulta em: Revista Movimento, Revista Digital, Caderno Cedes, Revista Brasileira de Educação, Revista de Educação Física/ UEM, Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Motriz: Revista de Educação Física. As palavras: inclusão, inclusão de deficientes na escola, Educação Física e inclusão, cadeirantes na educação física escolar, educação adaptada, foram utilizadas como fonte de pesquisa.

O tema proposto do trabalho é Educação Física como forma de inclusão de deficientes no ensino fundamental. Essa pesquisa foi realizada através de artigos e livros dos anos de 1961 a 2010.

O método utilizado para a realização deste estudo foi primeiramente uma leitura exploratória de materiais bibliográficos como artigos relacionados com a Educação Física Inclusiva. Após a leitura exploratória foi realizada uma leitura seletiva verificando a relevância dos achados. Em seguida a leitura seletiva foi realizada uma leitura analítica que consiste em ler e analisar os materiais selecionados na leitura anterior. A finalização foi realizada por meio da leitura interpretativa que consiste em relacionar os artigos com o tema proposto.

REVISÃO DA LITERATURA

INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Os meios usados pelas políticas públicas para tornar mais amplo o contexto da inclusão seria um caminho para chegar-se a uma sociedade inclusiva. Para dar consistência a idéia de uma educação inclusiva o estado deve projetar uma política pública que forme uma comunidade a qual respeite a diversidade e garanta o direito de todos à educação, O conceito de Inclusão se firma na diversidade, diferença, universalização de indivíduos dentro do mesmo espaço, neste contexto, a escola (PAULON et al, 2005).

De acordo com Aniralian et al (2000) um indivíduo com necessidades educacionais especiais ou deficiente é caracterizado como ausência ou dano estrutural dos aspectos psíquicos, físicos ou anatômicos, provisório ou definitivo. Anormalidades como ausência de um membro ou até funções mentais constituem deficiência.

Há vários direitos que beneficiam pessoas com necessidades especiais e esses direitos vêm ganhando destaque apesar do lento processo para se conquistar o acesso à educação dessas pessoas (MENDES, 2006).

A inclusão de deficientes na educação regular é constada na LDBEN 4.024/ 61, no Art. 2º a qual diz que todos têm direito a educação. Desta forma pessoas com necessidades especiais não deveriam estar vetadas ao processo educativo regular. Porém, no Art. 88. há uma condicional, ou seja, apenas “se houver” possibilidade deve-se inserir um deficiente na rede regular de ensino, para que ele seja incluso na sociedade (BRASIL, 1961).

A proteção dos direitos de um cidadão à educação independe de vários fatores, mas torna-se um desafio, pois na realidade, nem todos tem acesso a mesma. Para a resolução deste e de outros problemas, o governo vem promovendo programas educacionais a fim de priorizar o ensino de qualidade que é de extrema importância na formação de um cidadão crítico, participe na sociedade, digno e respeitoso (ROJO, 2000).

De acordo com a LDB 9394/ 96, Art. 58º, § 1º, a educação especial é compreendida como um modelo educacional disponibilizado opcionalmente pela escola, para alunos que tenham algum tipo de limitação. No Art. 59º, III, da mesma Lei, os professores devem obter uma especialização própria para trabalhar com pessoas especiais e se tornarem capazes de serem mediadores da inclusão desses alunos no contexto escolar (Brasil, 1996).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a diversidade no âmbito escolar é importante pois garante o acesso a escola visando o ensino de qualidade. A escola tem o papel de tornar mais forte o respeito à diversidade, e a não aceitação da desigualdade, pois as diferenças devem ser vistas como um incentivo para que se cumpra uma educação de qualidade. Os PCNs também tem importante papel no processo de inclusão, pois foram criados com o objetivo de obter um vínculo entre escola e sociedade, além de ser um fator de extrema importância para a educação. No século atual, há uma expectativa que a escola forme cidadãos críticos, que participe das atividades dentro da sociedade, e que respeite as diferenças (BRASIL, 1998).

O princípio da declaração de Salamanca (1994), ressalta que as escolas devem adaptar-se para acomodar todas as crianças, deficientes ou não. Na escola inclusiva é essencial o aprendizado de forma que abranja todas crianças e traga entrosamento entre deficientes e os demais alunos construindo assim uma educação inclusiva (ESPANHA, 1994).

A Educação Física adaptada enfatiza a normalidade da diversidade, das diferenças e salienta a adaptação de atividades fundamentais no desenvolvimento da criança num todo. Uma educação eficaz de crianças com necessidades especiais não é obrigação somente da escola, mas da família, sociedade, política, todos trabalhando em conjunto para se obter uma educação inclusiva de qualidade (ESPANHA, 1994). No quadro a seguir encontram-se as patologias mais freqüentes no âmbito escolar, conceito e qual deve ser a intervenção do professor de Educação física para incluir esse aluno às aulas.

Quadro1- Patologias freqüentes encontradas no ensino regular

DEFICIÊNCIA	CONCEITO	INTERVENÇÃO DO PROFESSOR
Auditiva	Limitação ou perda total de alguns sons que correspondem ao aparelho auditivo.	Comunicação com o aluno através de expressões corporais, gestos, mímicas, se não houver conhecimento de LIBRAS.
Visual	Possibilidade visual reduzida ou ausente, imutavelmente nos dois olhos sem alternativa de melhora, com ou sem lentes ou intervenção medica.	*Adequar os recursos pedagógicos de modo que a criança cega ou com pouca visão os compreenda. *Disponibilizar a criança todos os materiais e equipamentos específicos de que ela necessite;
Mental	Nível intelectual restrito, em níveis leve, moderado, inflexível ou complexo, ajuste no comportamento inadequado, independentemente do estagio de comprometimento.	Necessário mais a prática e menos teoria; O ensino deve ser fragmentado em pequenas etapas. Deve ser repetitivo, interativo, associação de linguagem e ação, fator importante é a motivação.

Fontes:

1. Revista Benjamim Constant (2005)
2. BATTISTELLA (2004) Secretaria de Estado de Direitos da Pessoa com Deficiência, Governo de São Paulo.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E FALHAS NO SISTEMA DE ENSINO

De acordo com Falkenbach et al (2007) há uma unanimidade dos professores quando a questão é o favorecimento da inclusão, porém estes confundem inclusão com interação. Os professores admitem uma falha na formação, o que não possibilita um embasamento para inclusão escolar. Pode-se afirmar que um dos problemas da falta de inclusão de alunos com deficiência é o tradicionalismo das escolas e uma das medidas que podem reverter a situação de inclusão atual é aprofundar a qualificação dos professores e orientar a comunidade.

A inclusão não está acontecendo ou não está sendo satisfatória, isto se dá pela formação precária dos professores, pelo próprio preconceito e por outros problemas. É essencial a formação de um profissional capaz de atuar com alunos deficientes na escola, apesar de estar crescendo o número de profissionais formados nessa área. Todas as disciplinas devem tratar desse assunto, inclusive na Educação Física, porém nenhuma geralmente trabalha “a inclusão” propriamente dita (FLORES et al, 2010).

A interação de deficientes com os colegas constrói um conhecimento incentivado pelo professor de Educação Física e os demais professores, sendo assim, a inclusão acontece de forma crescente. Em se tratando do aluno surdo é essencial que haja um interprete de libras em sala de aula, porém isso não resolve o problema, apesar de melhorar a compreensão dos conteúdos. Desta forma tanto alunos normais como professores devem buscar a cooperação e parceria com alunos que tenham limitações para que aconteça de fato uma inclusão social (LACERDA, 2006).

Uma escola de qualidade que observe cada um individualmente é um exemplo de inclusão, o que hoje não acontece, pois o sistema escolar não aderiu este modelo de ensino. A exclusão de alunos com necessidades especiais no âmbito social é evidente tornando-os esquecidos. Nas aulas de Educação Física os professores, com a desculpa de preservar os alunos, acabam não desenvolvendo

potencialidades destes alunos. Muitas vezes o próprio professor ao invés de incentivar o aluno fique bastante constrangido, quando o desejo dele na maioria das vezes é participar das aulas juntamente com os outros alunos (OLIVEIRA, 2002).

É um desafio para profissionais de educação física promover a inclusão de alunos com deficiência, até porque em muitas escolas brasileiras há falta de estrutura para receber tais alunos e sendo assim, não há uma Educação para todos os alunos da escola básica. Uma educação de qualidade, acessível a todos, tornará a escola cada vez mais inclusiva (SOUTO et. al., 2010).

Para Leonardo (2008), um sistema de ensino de qualidade que não exclua ninguém. Incluir alguém excluído não é só adaptar um local para recebê-los, mas proporcionar uma educação que seja satisfatória. O sistema brasileiro de ensino público tem enfrentado grande adversidade, pois até crianças sem deficiência tem sofrido déficit no aprendizado, o que torna o este sistema vergonhoso, também pelo baixo investimento dado pelo governo.

As escolas precisam elaborar projetos que dêem preferência ao pedagógico, evidenciando a educação inclusiva; oriente todos os funcionários da escola e também a comunidade no trabalho com alunos deficientes; designar recursos para a formação de professores aptos do ensino pedagógico e prontos para lidar com eventuais problemas que podem surgir com seus alunos. É necessário adaptar a escola por meio de algumas medidas, facilitando o deslocamento de tais alunos (MELO & MARTINS, 2007).

A formação de professores deve- se dar a partir de cursos capacitantes com constantes avaliações, e não somente envolvimento em cursos, pois, sendo um procedimento continuo o professor deve ter um pensamento crítico para que saber e entender sobre o processo de inclusão e assim aperfeiçoar o conhecimento passado aos alunos em sala de aula (SADALLA, 1997).

Fatores como acesso, engenharia, estrutura tem norteados debates no que diz respeito ao espaço escolar relacionados a inclusão, pois as escolas não tem

preparação para receber alunos com necessidades especiais. Há uma falta de preparo dos professores para lidar com esse tipo de aluno, e ignorância por parte dos colegas e direção escolar no saber se relacionar com alunos com deficiência (CIDADE & FREITAS, 2002).

A inclusão traz mudanças tanto nos espaços, pensamentos das pessoas que não são deficientes quanto na vida de quem tem alguma necessidade especial. Para que as diferenças sejam aceitas pela comunidade, e que se tornem mais humanos (CIDADE & FREITAS, 1997).

Precisa-se analisar se a estrutura da escola favorece a inclusão de alunos com necessidades especiais e se a comunidade escolar está disposta a trabalhar com alunos especiais. Para existir integração entre a parte docente da escola e o aluno é fundamental saber tudo sobre a deficiência, isto se dá através de sua formação. É papel de todos na escola priorizar a inclusão social e depois inclusão escolar (MACIEL, 2000).

No Brasil, a realidade é completamente diferente, tanto escolas quanto a comunidade escolar estão despreparadas para receber pessoas com necessidades especiais. Vários problemas familiares podem nortear a procura dos pais por escolas inclusivas, e um ensino de qualidade (PRADO & MOROSTEGA, 2001).

A maneira de lidar com deficientes torna-se desapropriada pela falta de conhecimento e preconceito da sociedade. Com o objetivo de apresentar atendimento especial, os que necessitam de prioridade, são privados do convívio com a comunidade (OMOTE, 1999).

ATIVIDADES DE INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Existem várias atividades que promove ao aluno o conhecimento de suas limitações, e proporcionam integração entre eles. Nos quadros 2, 3, 4 e 5 estão

indicadas algumas atividades que são desenvolvidas com o intuito de incluir alunos com necessidades especiais às aulas de Educação Física.

Quadro 2- Propostas de atividades para deficiência visual

Teatro Mágico	A criança deve expressar o que ela está ouvindo do professor. Dar um personagem para cada aluno e de acordo com o decorrer da historia cada um faz o que diz respeito a cada personagem (BATISTA, 1998).
Fala que eu Faço	Os alunos formarão duplas sendo que um da dupla estará com venda, o outro sem. o professor fará uma espécie de ninho do tesouro em alguns cantos da quadra, utilizando bolas com guizo. o colega vidente da dupla se separa e fuça em um lugar próximo dos ninhos para auxiliar o outro colega a chegar ao ninho. as dicas poderão ser de forma simbólica. ex: 10 passos para frente, 10 passos para esquerda (DIEHL, 2006).
Passeio pelo bosque	O professor deverá espalhar obstáculos pela quadra , pedir aos alunos que fiquem em duplas. Um deverá guiar o outro, e ajuda- lo a passar por todas as barreiras que encontrarem pelo caminho. Depois trocam- se o guia, para que todos tenham a mesma vivencia (ALMEIDA, 1999).

Adaptado de: Revista Scielo (1998, 2006)
Revista Benjamim Constant (1999)

Quadro 3- Propostas de atividades para deficiência auditiva

O corpo Fala	Dividir a sala em grupos, cada grupo receberá um papel com uma mensagem escrita. Cada grupo deverá transmitir sua mensagem por gestos para os outros grupos (SCHIRMER et. al., 2007).
Jogo da Memória	Dividir a turma em grupos, em cada grupo colocar um jogo da memória embaralhado. Lembrando que as imagens usadas em cada peça deve ser desenhos de sinais usados em LiBraS (FORTE & SILVA, 2010).
Bola ao alto	Numerados sequencialmente, os alunos devem estar em circulos. Ao centro deve ficar o professor, ele vai jogar a bola para o alto e fazer um gesto correspondente a um numero, o que tiver o numero deve correr ao meio do circulo e pegar a bola antes dela cair no chão (RIBEIRO, 2009)

Adaptado de: Associação de Entidades Educativas Privadas Argentinas (2010);
AVM Faculdade Integrada (2009);
Ministério da Educação e do Desporto (MEC, 2007).

Quadro 4- Propostas de atividades para deficiência física

Passa a bolinha	Cortar 3 garrafas transparentes, encaixar 2 garrafas cortadas (tampa e fundo). Colocar 2 bolinhas de gude, tentar fazer com que a bolinha caia no fundo da ultima garrafa, lembrando que deve passar por todas as tampas (fases) (SOUSA & BATISTA, 2008).
Pega ajuda com Passes	Um dos alunos será designado a ser o pegador, os demais serão fugitivos, todos deverão estar sentados espalhados pela quadra. Tanto os pegadores quanto os fugitivos não poderão se levantar, deverá se deslocar sentado. O pegador terá uma bola na mão, onde tentará arremessar nos colegas. Aquele que for atingido pela bola passará a ser o pegador, aumentando o numero de caçadores (DIEHL, 2006).
Fabricando brinquedos recicláveis	Pedir aos alunos que levem materiais como caixa de leite vazia, garrafa pet entre outros, para fabricar brinquedos junto com os outros alunos (ZAMAI, 2002).

Adaptado de: Revista Scielo (2008; 2006; 2002)

Quadro 5- Propostas de atividades físicas para deficiência Mental

Mão na massa	Entregar um pedaço de argila para cada aluno e deixa-lo livre para fazer qualquer escultura, ao fim, comentar sobre o que ele fez (BATISTA E EMUNO, 2004).
Leão faminto	Os alunos deverão estar em fileira ao fundo da quadra e um na linha central. A quadra simboliza a “floresta”, o aluno que ficará na linha central simbolizará o “leão faminto”. Os alunos que estão no fundo da quadra tentarão atravessar a floresta imitando um determinado animal sem ser pego pelo leão faminto, que não poderá sair da linha centra. Os animais que não conseguirem fugir do leão o ajudarão a pegar os demais animais (DIEHL, 2006).
Dançando livremente	Colocar uma musica e incentivar que todos dancem, compondo sua própria coreografia, para que conheça os limites do seu corpo (MASINI, 1993).

Adaptado de: Revista Scielo (2004, 2006);
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1993).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo aponta que apesar dos problemas que o processo de inclusão vem enfrentando para ser adquirido pela escola, o ambiente escolar, mais certamente as aulas de Educação Física tem propiciado a acessibilidade de deficientes nas aulas através de atividades adaptadas.

Para se desfrutar da inclusão escolar é necessário que haja mudanças na sociedade, para que deficientes sejam vistos como cidadãos normais. Fatores como reestruturação no sistema de ensino, formação de profissionais competentes, interdisciplinaridades, são determinantes na ação da inclusão. A educação física escolar auxilia na inclusão, porém é necessário que haja uma transformação no geral para que o aspecto da inclusão seja reconhecido.

O trabalho com a Educação Física inclusiva deve estar ligado com a disposição da escola em receber alunos deficientes. É papel do professor de Educação Física desenvolver os aspectos físico e mental do seu aluno, promover a interação dele com os outros colegas, adaptar atividades para que este aluno participe das aulas.

A contribuição do processo de inclusão não traz conhecimentos só para alunos com necessidades especiais, mas traz experiências também para colegas e professores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G.J.J. A pessoa deficiente visual: revelações sobre atividade motora. **Revista Benjamim Constant**, 1999.

AMIRALIAN, M.L.T., PINTO, E.B., GIRAI, M.I.G., LICHTIG, Ilda., MISSINI, F.S., PASQUALIN, Luiz. Conceituando deficiência. **Revista de Saúde Pública**, vol. 34, nº 1, São Paulo, 2000.

AZEVEDO, H.P., BARROS, F.J. O nível de participação do estado na gestão do esporte brasileiro como fator de inclusão social de pessoas portadoras de deficiência. **Revista Brasileira de Ciencia e Movimento. Brasília**, v.12, nº 1, 2004.

BATISTA, C.G. Crianças com deficiência visual- como favorecer sua escolarização. **Revista SciELO**, Ribeirão Preto, vol. 6, nº 3, 1998.

BATISTA, M.W., EMUNO, S.R.F. Inclusão escolar e deficiência mental: análise da integração social entre companheiros. Estudos de psicologia. **Revista SciELO**, Espírito Santo, 2004.

BATTISTELLA, L.R. **Secretaria de estado de direitos da pessoa com deficiência**. São Paulo. 2004.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 4.024 de 20 de Dezembro de 1961. **Dispõe sobre a Lei de Diretrizes e Bases**. São Paulo. 1961.

BRASIL. Presidência da República. Lei 9394 de 20 de Dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. São Paulo, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parametros Curriculares Nacionais: Educação Física**, Brasília, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação básica. **Secretaria da Educação Especial**. MEC, SEESP, 2001.

CIDADE, R.E., FREITAS, P.S. Noções sobre Educação Física e esporte para pessoas portadoras de deficiência. **Revista SciELO**, Uberlandia, 1997.

CIDADE, R.E., FREITAS, P.S. A Educação Física e inclusão: considerações para a pratica pedagógica na escola. **Revista Integração – MEC**, Brasília, 2002.

DIEHL, K.M. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência. **Revista Scielo**. São Paulo, 2006.

ESPANHA. Ministério da Educação. **Declaração de Salamanca**. Espanha, 1994.

FALKENBACH, P.A., CHAVES, E.F., NUNES, P.D., NASCIMENTO, F.V. A inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de Educação Física na Educação Infantil. **Movimento**, Porto Alegre, v.13, nº 2, 2007.

FLORES, P.P., KRUG, N.H. Formação em Educação Física: um olhar para a inclusão escolar. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 15, nº 150, 2010.

FORTE, A.P.S.O., SILVA, A.M.T.B. **Ampliando horizontes na educação dos surdos- propostas de atividades pedagógicas**. Programa mestrado em psicologia. Buenos Aires, 2010.

INSTITUTO BENJAMIM CONSTANT. **Conceitos de deficiência**, Brasil, 2005.

LACERDA, F.B.C. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e interpretes sobre esta experiência. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 26, nº 69, 2006.

LEONARDO, T.S.N. Inclusão escolar: um estudo acerca da implantação da proposta em escolas públicas. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolas Educacionais**, vol. 12, nº 2, 2008.

MACIEL, M.R.C. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. **Revista SciELO**, São Paulo, vol. 14, nº 2, 2000.

MASINI, E.F.S. A educação do portador de deficiência visual- as perspectivas do vidente e não vidente. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, ano 13, nº 60, 1993.

MELO, V.L.R.F., MARTINS, R.A.L. Acolhendo e atuando com alunos que apresentam paralisia cerebral nas classes regulares:a organização da escola. **Revista Brasileira de Educação Especial**, São Paulo, 2007.

MENDES, E.G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, vol. 11, nº 33, 2006.

OLIVEIRA, F.F. Dialogando sobre educação, Educação Física e Inclusão escolar. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 8, nº 51, 2002.

OMOTE, S. Normalização, integração, inclusão. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Florianópolis, vol.1, nº 1, 1999.

ORGANIZAÇÃO NAÇÕES UNIDAS. **Percentagem de deficientes no mundo**. 2013. Disponível em: <http://www.onu.org.br/a-onu-em-acao/a-onu-e-as-pessoas-com-deficiencia/>

PAULON, S.M., FREITAS, L.B.L., PINHO, G.S. **Ministerio da Educação, Secretaria de Educação especial**, Brasília, 2005.

PRADO, A.M.C.C., MOROSTEGA, V.L. A inclusão do portador de necessidades especiais em âmbito social e escolar. **Revista Educação Especial**, nº 17, 2001.

RIBEIRO, A.L. **Trabalhando a Educação Física inclusiva no cotidiano escolar: brincadeiras cantadas e lúdicas para alunos surdos**. Monografia apresentada para conclusão do curso de pós- graduação “latu sensu”. Rio de Janeiro, 2009.

ROJO, Roxane. **A pratica de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo, 2000.

SADALLA, A.M. **Com a palavra a professora: suas crenças, suas ações**. Tese de doutorado, programa de pós graduação em Educação, Campinas, 1997.

SANT'ANA, M.I. Educação Inclusiva: concepções de professores e diretores. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, nº 2, 2005.

SCHIRMER, C.R., BROWNING, N., BERSCH, R., MACHADO, R. **Atendimento Educacional especializado**, Brasília, 2007.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aeef.pdf>

SILVA, S.C., NETO, S.S., DRIGO, J.A. Os professores de Educação Física adaptada e os saberes docentes. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 15, nº 3, 2009.

SOUSA, C.M.L., BATISTA, C.G. Interação entre crianças com necessidades especiais em contexto lúdico: possibilidades de desenvolvimento. **Revista SciELO**, Campinas, 2008.

SOUTO, D.C.M., LIMA, G.M., SILVA, F.V., HENRIQUE, J. Integrando a Educação Física ao projeto político pedagógico: perspectiva para uma educação inclusiva. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 16, nº 3, 2010.

VENTURINI, O.R.G., RODRIGUES, M.B., MATOS, G.D., ZANELA, L.A., JÚNIOR, P.L.R., PAULA, R.R.G., CUNHA, S.A., FILHO, M.L.M. A importância da inclusão nas aulas de Educação Física escolar. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 15, nº 147, 2010.

ZAMAI, M.V. As atividades acadêmicas para crianças especiais nas formas de brincar. Psicologia escolar educacional. **Revista SciELO**, vol. 6, nº 2, Campinas, 2002.